

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0062-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.622221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RAÍZES DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS E DIMENSÕES

Eduardo Menegais Maciel

Gilian Evaristo França Silva

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211031>

CAPÍTULO 2..... 12

DISCUTINDO A RELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTADO A EXTENSÃO

Natália Mueller Jenichen Perboni

Fabia Graciela de Marchi Maffezzoli

Isabela Antonio Pereira

Isabelle Martins de Carvalho

Nathália Pagotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211032>

CAPÍTULO 3..... 24

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LUZIÂNIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID -19

Letícia Lima Veras Guarany Khouri

Simone Paixão Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211033>

CAPÍTULO 4..... 38

O RACIONALISMO FORMAL: TECNOFILIA E ENSINO PRAGMÁTICO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211034>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRÁTICA DA TUTORIA COM FOCO NA IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR PARA CURSOS À DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO AS SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

José Maria Maciel Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211035>

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÃO ALUNO E MERCADO DE TRABALHO

Gabriele Bonck

Paola Andressa Scortegagna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211036>

CAPÍTULO 7..... 78

DIRETORES ESCOLARES EM UM CONTEXTO DE MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO: OS

DESAFIOS DA QUALIDADE

Cássio José de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211037>

CAPÍTULO 8..... 99

DISCUTINDO EDUCAÇÃO - PARTINDO DE KANT E FOUCAULT

Éverton Nery Carneiro

Valdivino Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211038>

CAPÍTULO 9..... 111

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTOS E IDOSAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DIREITOS

Jacqueline Nunes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211039>

CAPÍTULO 10..... 123

DIÁRIO DE ITINERÂNCIA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA DO QUEFAZER PEDAGÓGICO - EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES E NARRATIVAS: O MUNDO NA ESCOLA E A ESCOLA NO MUNDO

Mauro Batista da Rosa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110310>

CAPÍTULO 11..... 127

A FORMAÇÃO PASTORAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Alisson de Souza

Clélia Peretti

Levy Freitas de Lemos

Mirian Cristina Vidal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110311>

CAPÍTULO 12..... 136

AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Glauciene Dutra Silva

Leila Adriana Baptaglin

Wellen Crystinne de Araújo Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110312>

CAPÍTULO 13..... 145

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NUM ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo

Vilanice Alves de Araújo Püschel

Katia Grillo Padilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110313>

CAPÍTULO 14..... 158

THE TRANSVERSALITY OF THE SDGS IN UNIVERSITY STUDIES: A MULTIDISCIPLINARY EXPERIENCE

Lucía Aparicio Chofré
Cristina Escamilla
Elisa Gimenez Fita
Guadalupe Bohorques Marchori
Carla de Paredes Gallardo
José María Quilez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110314>

CAPÍTULO 15..... 170

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES E REFUGIADOS

Ádani Lopes Brito
Angela Cristina Dias do Rego Catonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110315>

CAPÍTULO 16..... 182

PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SE CONSIDERA INDISCIPLINA?

Luzimar Diniz Flores
Arisa Araújo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110316>

CAPÍTULO 17..... 187

LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES: O PROGRAMA LEIA+ E AS TRANSFORMAÇÕES REQUISITADAS PELO IVC (INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA)

Oséias Santos de Oliveira
Maria Sílvia Bacila
Andressa Woellner Duarte Pereira
André Felipe Zilio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110317>

CAPÍTULO 18..... 196

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosangela Portella de Castro
Elenice da Silva Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110318>

CAPÍTULO 19..... 205

DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - CUIDAR NOS PROCESSOS DE PERDAS E LUTOS

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110319>

CAPÍTULO 20.....	218
O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS AULAS Lorrany Santos Baima  https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 1

RAÍZES DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS E DIMENSÕES

Data de aceite: 01/03/2022

Eduardo Menegais Maciel

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Chapecó – Santa Catarina

Gilian Evaristo França Silva

Instituto Federal Catarinense – IFC
Brusque – Santa Catarina

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina

RESUMO: O presente artigo apresenta as “raízes” da formação brasileira e da educação, seus principais marcos e dimensões. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, por meio de diferentes obras que dialogam e historicizam a partir dessa temporalidade. A história da educação no Brasil tem seu marco com a chegada dos jesuítas em 1549 onde buscavam compreender sobre os indígenas que aqui viviam para posteriormente cristianizá-los - movimento essencial para a efetivação do processo de colonização. São três aspectos muito fortes que demarcam a inclusão do Brasil ao mundo ocidental: a colonização, a educação e a catequese, aspectos enraizados e incorporados nos projetos de educação que vêm atravessando a história deste país - que luta pela laicidade, por projetos utópicos e condições para desenvolver qualidade pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, História, Brasil,

Sociedade, Estado.

ROOTS OF THE FORMATION OF BRAZILIAN EDUCATION: MILESTONES AND DIMENSIONS

ABSTRACT: This article presents the “roots” of Brazilian education and education, its main landmarks and dimensions. The methodology used was bibliographic research, through different works that dialogue and historicize from this temporality. The history of education in Brazil has its landmark with the arrival of the Jesuits in 1549, where they sought to understand the indigenous people who lived here in order to later Christianize them - an essential movement for the realization of the colonization process. There are three very strong aspects that demarcate the inclusion of Brazil in the western world: colonization, education and catechesis, aspects rooted and incorporated in the education projects that have been crossing the history of this country - which fights for secularism, for utopian projects and conditions to develop pedagogical quality

KEYWORDS: Education, History, Brazil, Society, State.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de discussões, diálogos e sistematizações de textos desenvolvidos durante a disciplina Educação, Estado e Sociedade no Brasil, do programa de pós-graduação em educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Chapecó.

Busca-se apresentar as raízes do

processo da formação da educação brasileira abordando seus principais marcos e dimensões constitutivas. Inicialmente buscamos discorrer a partir do processo de colonização e suas dimensões de formação e sociedade do estado brasileiro. Posteriormente buscou-se problematizar concepções político-pedagógicas presentes nessa temporalidade que constantemente buscou trazer um entendimento de uma certa busca pela qualidade educacional no Brasil.

Nas considerações finais buscamos problematizar os marcos da constituição da educação brasileira com ênfase a algumas políticas educacionais e suas concepções que permeiam o contexto educacional até a atualidade.

É importante compreender que as concepções pedagógicas vigentes e predominantes tem suas raízes na história da constituição da educação brasileira, ainda de 1549. A dualidade do ensino desde as raízes até a atualidade evidencia marcas de uma sociedade colonial escravista e pode explicar grande parte de todo sofrimento, opressão e desigualdades sociais.

2 | AS RAÍZES DA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE E DO ESTADO BRASILEIRO

A história da Educação no Brasil pode ser concebida com seu começo no século XVI, em 1549, quando os jesuítas enviados pelo rei de Portugal Dom João III chegam em um lugar de terra firme, mais precisamente onde hoje é a Bahia. Nesse movimento de colonização e ocupação de terra a missão jesuítica chega aqui com uma missão atribuída pelo rei de “povoar aquela gente para que sejam doutrinadas da nossa santa fé católica (SAVIANI, 2007, p.25)”.

Dada a presença jesuítica nessas terras onde posteriormente foram chamadas de Brasil, os jesuítas buscavam compreender sobre os indígenas que aqui viviam: seus pensamentos, crenças origens, ritos, cultura, tudo isso para utilizar como meio de projeção para cristianizá-los. Com bases nas concepções cristãs, um idioma que parte do Guarani é construído para povos oriundos do Guarani, Tupi-guarani e Tupinambá para que tivessem uma unificação linguística. Esse idioma foi denominado como idioma geral e torna-se dominante entre os próprios grupos indígenas que falavam idiomas diferentes.

Os indígenas foram fundamentais para o processo de colonização, desde os aspectos culturais até as forças braçal que posteriormente começam a desenvolver as atividades que eram projetadas pela coroa portuguesa, para tal, a catequização destes nativos ao cristianismo se concretiza através da Companhia de Jesus, chefiada pelo Padre Manuel da Nóbrega.

A civilização dos índios por meio da catequização tinha por objetivo impor uma maneira pré-consolidada de visão de mundo, especificamente, de um regime que combinava trabalho com religiosidade. Com regras impostas pelos jesuítas, os índios eram vistos como possíveis de serem ‘domesticáveis’, sendo distintos das demais pessoas.

O processo de interlocução entre colonizadores e indígenas aqui presentes para o processo de catequização e instrução contou com crianças órfãs trazidas de Portugal, mais precisamente de Lisboa. Essas crianças órfãs se entrosaram com as crianças indígenas e fizeram interlocução no sentido de troca das línguas. O maior objetivo do processo de catequização era de converter a população e torna-los fiel a Deus, onde o investimento na companhia de Jesus era no sentido de favorecer o processo de cristianização, tomado como essencial para a efetivação do processo de colonização. Os indígenas foram organizados pelos jesuítas a se afastarem da mata, divididos em grupos, que foram chamados de reduções. Essa reorganização tinha como foco a vida comunitária com instalações necessárias, em que se encontra a igreja, a escola e as oficinas.

No contexto da organização de trabalho e da agricultura, os colonizadores começam aqui cultivar alguns produtos, e como mão de obra para operar e movimentar esse cultivo os portugueses passaram explorar a mão de obra escrava. Africanos foram trazidos para o Brasil para realizar esse trabalho forçado, sem receber por isso, diante de condições precárias de subsistência e muita violência. O transporte desses escravos da África até aqui foi realizado em condições extremamente precárias, sendo trazidos nos porões de navios em que durante o percurso morriam muitos deles, os quais eram lançadas no mar. Ao chegarem aqui foram comercializados pelos portugueses como um produto de mercado.

O primeiro modelo de escola foi o Colégio dos Meninos de Jesus criado em 1550, em Salvador. Nesses primeiros anos organizaram-se colégios de instruções elementares, onde se aplicavam dois meios de instrução. Um modelo era direcionado aos indígenas que aqui já viviam, onde era centrado na leitura, escrita e mínimas operações; e outro aos filhos dos colonizadores, onde investia-se num ensino mais culto, complexo. O ensino foi dividido pelos jesuítas em estruturas diferenciadas, onde os filhos de colonos (homens e senhores com poder) mantinham regalias, como colégios específicos. Essa dualidade resistiu por longo período e refletiu diretamente no processo educacional, apesar da educação ser neste momento privilégio de poucos.

Esse movimento da educação jesuítica com ideário de catequização fez com que se originasse, a partir da elaboração de um plano geral de estudos, que posteriormente deveria ser implantado em todo o mundo, a espécie do que hoje podemos chamar de “sistema de ensino educacional”, consolidando-se nos períodos de 1570-1759, chamado *Ratio Studiorum*.

Em 1759, num momento em que se adotou uma concepção de ensino que não satisfazia mais a coroa portuguesa no sentido de não as colocar a serviço da fé, com passar do tempo, o tratado de Madri entre Portugal e Espanha é firmado, determinando os limites dos domínios entre os dois reinos na América do Sul, sendo, nesse momento, os jesuítas expulsos do Brasil e forçando a ruptura da Companhia de Jesus no Brasil, a qual foi comandada pelo ministro do reino Marquês de Pombal. Nesse momento, sem os jesuítas, a educação retrocedia no sentido de não ter mais educação por aqui, onde já

havia pelo menos dezessete escolas funcionando.

Mediante a este evento de expulsão inicia-se uma perspectiva de ressignificação do sistema brasileiro de ensino. Por ordem do Estado, todos os materiais produzidos até então foram destruídos pelos portugueses e durante o período de dez anos não houve uma escola estruturada no Brasil. Foi somente após a Reforma Pombalina que o Brasil começa a ‘engatinhar’ para a criação do ensino público.

Esta nova concepção afeta diretamente a atuação do indígena no ensino, sendo este substituído pela presença do professor. Cabe ressaltar, que neste período houve o surgimento das aulas régias, lecionadas por professores concursados vinculados ao Estado. Além disso, o governo português teve dificuldade em manter locais apropriados, para as aulas ofertadas, sendo realizadas em residências familiares.

A família real, no ano de 1807, deixa Portugal e chega no Brasil. Nesse momento, com a chegada da corte, inicia-se um processo de ampliação e investimento estrutural na educação; ensino técnico e superior, onde apresentam-se novas formas e vários investimentos. Sendo assim, nesse momento surgem as primeiras escolas de ensino superior, o curso de Medicina e Economia no estado do Rio de Janeiro e Salvador, porém, a educação que compreende ao ensino fundamental e médio ficou um tanto esquecida onde se tem poucos avanços nesse período.

Com a Proclamação da Independência do Brasil em sete de setembro de 1822 aparecem os primeiros sinais de organização do ensino. Neste período ainda se mantinha a ausência de locais adequados para ensinar e não havia a preocupação com a formação dos professores, nem com os materiais didáticos. Essa falta de prioridade prejudicou de forma bastante negativa as classes mais populares do país. Mais tarde, na constituição de 1824, garante-se um enorme marco para a educação: “o ensino primário se torna gratuito para todos os cidadãos.

Com fim da monarquia e a implantação da República a política pública da educação se manteve estável. Todo processo educacional funcionava de acordo com os governos da época, mediante a importância que cada um atribuía à educação. Com todo esforço feito as políticas educacionais visavam o analfabetismo entre os jovens e adultos - fato em alta na década de 1920.

Para tanto, foi com o Golpe de 1930, que a educação no Brasil ganha destaque através de algumas projeções, pode-se citar a criação do Ministério da Educação (MEC), ocupada em primeira instância por Francisco Campos. Outras mudanças ocorrem a partir da Constituição de 1934, onde a educação é enfatizada como fruto nacional do período de Vargas. Cita-se como exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, muito significativa para este contexto.

Apesar do Brasil estar vivendo um processo de construção da educação há anos, o analfabetismo continua assombrando a educação, por isso, o plano educacional vem propor essa erradicação. Embora o ensino fundamental esteja universalizado e se tornado

obrigatório (entre quatro e cinco anos), a situação do Brasil ainda é bem complicada por várias intempéries como desvalorização dos professores e os problemas estruturais das escolas. Isso, de fato, interfere e muito no processo pedagógico.

A dualidade do ensino desde as raízes até a atualidade evidencia marcas da sociedade colonial escravista, pelo processo de hierarquia na questão social, refletindo em uma dívida gigante com os antepassados. Todo esse processo de escravidão prevê o sofrimento e a opressão, que pode ser parafraseado, pelo cantor Caetano Veloso: “sem lenço, sem documentos”

Dado este breve panorama que contextualiza aproximadamente 200 anos da educação no Brasil, há três aspectos muito fortes que demarcam a inclusão do Brasil ao mundo ocidental: a colonização, a educação e a catequese (SAVIANI, 2007, p.27). Esses aspectos, quando se busca uma incursão na história da educação brasileira imperam suas heranças históricas em todas as temporalidades. Essas heranças se fizeram e fazem presentes com todos seus resquícios que se incorporam nos projetos de educação que vêm atravessando a história deste país: que luta intensamente pela laicidade, por projetos utópicos e condições para desenvolver/produzir qualidade pedagógica em seus atores.

Esse contexto da colonização nos remete a uma reflexão acerca de uma cultura que se perpetuou em nosso país no que tange o processo cultural brasileiro, numa ideia de uma certa aculturação entre colonizador e colonizado, onde “raízes profundas” se polarizaram e seguem firmes no decorrer da história brasileira. Marilena Chauí (1996, p.89), colabora com a percepção de que vivemos em uma sociedade em que todas as relações são verticalizadas, espaço onde há “um superior que manda e um inferior que obedece”.

Assim, as desigualdades entre as classes recaem sob uma ideia de naturalização, em que, intencionalmente, dominam a sociedade. Esse processo desigual reporta explicitamente ao passado, principalmente no balizamento das desigualdades sociais como naturais quando se violentam negros, indígenas, mulheres, pobres, trabalhadores, pessoas de classes inferiores.

O Estado enquanto governo soberano e legitimado que exerce seu poder, de certa forma, opera como legitimador desse processo desigual e descontrolado, mas sempre a favor da classe dominante, onde age fortemente contra projetos e ações sociais que expressam direitos de grupos e classes sociais diferenciadas. “A existência de crianças sem infância é vista como tendência natural aos pobres à vadiagem, à mendicância e à criminalidade (CHAUÍ, 1996, p.93).

3 | ASPECTOS CENTRAIS DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Todo processo de desenvolvimento da escola pública no Brasil necessita de sua compreensão. Portanto, buscamos compreender a educação brasileira através de leituras que enfatizam as ideias centrais, com ênfase nas políticas educacionais. Para tal, utilizamos

como aporte teórico as obras de Otaiza Romanelli e Dermeval Saviani que enfatizam o aprofundamento acerca desta temática.

No decorrer da história da educação brasileira é muito explícito a ideia de diferentes concepções político-pedagógicas que atravessaram diferentes temporalidades. Essas concepções caracterizaram diferentes modelos de educação ao longo do processo histórico da educação brasileira, que num berço de ideias e concepções muito oscilantes, buscou ou tentou caminhar por um meio que trouxesse um entendimento de uma certa busca pela qualidade educacional no Brasil.

Essa qualidade no contexto educativo pode ser enlucida pelo conceito de “excelência na educação brasileira”, a partir das considerações que o professor Saviani (2015, p.131) faz quando busca abordar como se deu a noção de excelência da educação no Brasil a partir do contexto e processo histórico da educação no país, traçando como eixo analítico a política educacional.

A partir da grande propriedade e da escravização no período colonial brasileiro, há uma forte contribuição para que se enraíze uma sociedade extremamente patriarcal que tem um poder sem limites nas mãos dos grandes proprietários de terras. Essa concepção cultural apresentada e proliferada pelos jesuítas apresentou-se num modelo necessário à época, do ponto de vista da minoria dominante, que mandava numa massa submissa e não letrada.

Há décadas no Brasil os problemas educacionais estão presentes, e a falta de iniciativas para sanar este problema é nítida na cultura da sociedade, o que obscurece o entendimento da história da educação, deixando-o um tanto confuso. Não existe um histórico da educação separado da política, muito menos do contexto histórico brasileiro.

Como bem sabemos que a preocupação acerca da educação não foi algo vigente em todos os períodos da história do Brasil, haja vista as desigualdades sociais impostas na sociedade, as classes da elite nunca se preocuparam com uma educação que fosse voltada a todos, e nem as políticas impostas em períodos anteriores visavam suprir as necessidades existentes relacionadas ao processo educacional. Isso privava a maioria da população à aprendizagem, beneficiando somente as classes com alto poder aquisitivo, excluindo o restante da população.

É dessa forma que, segundo Saviani (2015), a tarefa dos Jesuítas na doutrinação trazida por José Anchieta ganha destaque na história da educação com vistas ao processo de catequização. Começa assim, a deturpação da cultura indígena, a qual foi invadida e doutrinaada pelos moldes da educação dos europeus. E com a inserção do Ratio Studiorum - plano elitista de ensino, a educação tradicional fica aliada à Igreja.

Para Romanelli (2014, p. 33), a família patriarcal que favoreceu uma certa naturalidade na forma de pensamento de ideias dominantes da cultura europeia, ao qual o colonizador se distinguia por sua origem europeia dos nativos, negros e mestiços que aqui viviam, e essa classe dominante que era detentora do poder político e econômico tinha que

ser também detentora dos bens culturais importados.

Assim, é uma educação voltada ao meio religioso que se necessitava, impondo um modelo cultural e educacional que imperava neutralidade, e é nesse e para esse contexto que a educação foi organizada nesse momento. Quando os jesuítas por aqui chegaram com intuito de educar os indígenas, já traziam consigo uma concepção de educação: voltada a doutrinação dos indígenas, no sentido de ensiná-los nas coisas da santa fé católica (SAVIANI, 2015, p.133).

Essa concepção de ensino foi denominada de pedagogia brasílica, onde se organizou as primeiras aulas de português, prosseguindo com a doutrinação cristã, ensino da leitura e escrita, num processo de aculturação entre colonizador e colonizado a partir da catequização. Nesse momento já havia uma seletividade no sistema de ensino, ao qual se dividia entre a um modelo de ensino para os escravizados que tinham que trabalhar na agricultura e um outro aos que posteriormente se deslocariam à Europa estudar.

As ideias pedagógicas impregnadas numa posterior concepção de educação são organizadas por um plano de estudos denominado *Ratio Studiorum*, que organiza todas as tratativas relativas ao ensino da época. Segundo SAVIANI (2015, p. 134) o plano assumiu um caráter universalista e elitista. O universal se aplica a ideia de se instaurar por todos os colégios jesuíticos, e o elitista porque se excluía os indígenas e destinava a educação aos filhos dos colonos - aqui já começamos enxergar grandes resquícios de uma certa seletividade e desigualdade que foi se perpetuando ao longo da história. Essa educação representa uma concepção de ensino que se chamou, posteriormente, já na modernidade, de uma educação na vertente religiosa.

Em 1759 se extingue todos os colégios que são organizados e orientados pelos jesuítas, e a coroa portuguesa introduz e mantém as chamadas aulas régias. Instaura-se uma grande reforma, e dentre uma das ordens se destaca que “haja uma grande reforma no ensino das classes e no estudo das letras humanas em Portugal e em todos os seus domínios, onde contém um anexo instruções para os professores de gramática latina, grega, hebraica e retórica (SAVIANI, 2015, p.136)”. Nessa concepção de educação denominada pombalina, oferta-se um ensino um tanto simplificado destinado aos empregados nos serviços braçais e aos que desempenham alguma atividade intelectual.

Em 1827 foi aprovada a primeira lei de ensino no Brasil, posteriormente conhecida como Lei das Escolas das Primeiras Letras. Essa lei compreendia o ensino de todas as pessoas do país com fortes influências religiosas, que posteriormente adota um método que organiza os alunos por turmas e séries. Nessa fase a excelência na educação se direcionava a todos os povoados o acesso aos rudimentos do saber que a modernidade considerava indispensável para afastar a ignorância das pessoas (SAVIANI, 2015, p. 139).

A partir da década de noventa começa-se a se instaurar no país uma concepção de escola que se preocupa com a formação de professores primários e organizações desta etapa de ensino. Esse modelo de educação apresentava em sua essência um exemplo de ordem,

civismo, disciplina, seriedade e competência. Essa concepção que se consolidou no Brasil foi denominada como Escola Normal que se institui num método de ensino que se dirigia a educação republicana, as quais quase não ultrapassavam sequer os filhos da elite ligados às camadas dominantes. Nessa fase pode-se destacar uma educação bastante freada, em que mantém um grande número de analfabetos com relação a população total do país.

Numa posterioria concepção frente a uma modelo de ensino que tratava da formação do ensino primário, agora nessa concepção de educação de 1931 a 1971 se engendra meios para tratar e preparar os docentes do ensino secundário, hoje o atual ensino médio. Nesse contexto pedagógico de renovação, as reformas adotadas introduzem o Instituto de Educação e adotam como centro a Escola de Professores apoiada em órgãos complementares que se ligavam ao jardim de infância, escola primária e secundária, espaços que funcionavam como campo de experimentação aos alunos dos cursos da Escola de Professores (SAVIANI, 2015, p. 141).

Pouco mais tarde os Institutos de Educação são incorporados às novas universidade criadas, a USP e a Universidade do Distrito Federal, onde foram implementados cursos de pedagogia e outras licenciaturas destinados a formação superior para o ensino secundário. Essa concepção de educação se remete a um contexto pela consolidação das Escolas Normais, cursos de licenciatura e pedagogia, garantindo a formação de professores através do ensino superior, para atuarem em escolas que vão do ensino primário até o secundário.

O cenário de 1964 com o golpe militar travou iniciativas educativas que se pairavam num modelo renovador. Esse contexto trouxe, de certa forma, um atraso na história da educação brasileira, sobretudo no que tange a qualidade educativa, momento onde muitas conquistas até o momento tiveram de ser extinguidas. Segundo Saviani (2015, p. 142), excluíram-se colégios de aplicação, ginásios vocacionais e as experiências inovadoras no ensino de matemática e ciências, fechado também o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e as instituições que possuíam ligações a ele.

Nessa fase militar o contexto educacional emergia para uma fase *produtivista de educação*, onde tinha como base princípios ligados a racionalidade e a produtividade, numa intrínseca relação com a lucratividade do capital. Sendo assim, é nesse momento que o empresariado se vincula e envolve-se com questões relacionadas à escola, tendência que se mantém estruturada no ideário político-pedagógico atual, num contexto educativo que visa valorizar e trazer para dentro da escola diferentes discursos e representações do interesse de empresas privadas.

Dado esse panorama histórico das concepções pedagógicas adotadas pela educação brasileira, é possível que percebamos muitos aspectos que ainda precisam ser reestruturados para que de fato consigamos caminhar para uma ideia de educação com e por excelência. As concepções que atravessaram a história deixaram resquícios que hoje assumem fortes significados na política educacional do país. As ações educativas atualmente interpretam um contexto irrigado de interesses capitalistas e produção do capital,

porém, podemos compreender que esse conceito que eleva a qualidade não consegue se estruturar num modelo de sociedade que tem olhos diretos somente a produção do capital.

De lá para cá essas concepções no campo da educação pública vieram acumulando suas demandas de seletividade e desigualdade que implicaram num déficit enorme cada vez mais difícil de se contornar, e o modelo de excelência educativa vigente é considerado como satisfatório, na medida em que preserva uma parcela da sociedade que se mantém dominante e garante sua ascensão capitalista de produtividade.

As deficiências de investimentos na educação, apresentadas por Saviani (2015) como quantitativas, são presentes nas diferentes temporalidades que se descrevem sobre as concepções da educação, podendo hoje, com muito mais ênfase serem verificadas, onde o cenário educativo fica à mercê de muitas coisas que dependem de recursos, a começar pela desqualificação da remuneração dos docentes a nível de Brasil. Sendo assim, uma educação que emerge uma excelência que não está inteiramente a favor de uma parcela da população, necessita de mais recursos e investimentos a fim de estruturar padrões de qualidade nas instituições, assegurando os mesmos direitos a todos.

Um outro aspecto que influencia com muita visibilidade se refere a qualidade dos profissionais que estão na educação pública, sobretudo a qualidade na formação inicial e continuada. De forma muito simplista, o que conseguimos perceber ao longo dos sete anos que atuamos na educação na função docente e da gestão pública, e que isso soa com frequência nos discursos dos profissionais, “é que como não se paga muito, também não se cobra muito”, num sentido de medir a formação, o empenho e o desenvolvimento do docente quanto a sua remuneração.

A importância de resgatar a história da educação, e com isso defender o ensino público de qualidade, condiz a falta de concepção e descontinuidade de ‘um ideal’ para o sistema educacional brasileiro, haja visto que, o conceito de ‘trabalho’ esteve atrelado a educação como uma forma de ‘lucro’ por muito tempo - principalmente quando atrelado as propostas de políticas educacionais asseguradas aos princípios privados.

Por isso, a história da educação pública no Brasil é retratada ao longo dos anos por diversas lutas, onde a figura do professor ganha destaque, principalmente, quando atrelada a luta pela excelência na educação (SAVIANI, 2015). Fato este que sempre buscamos como educadores - excelência no ‘ato de ensinar’ aos alunos.

Entretanto, na atual sociedade contemporânea é complicado entender as rupturas existentes que travam ainda mais nosso sistema educacional. Compreender as concepções pedagógicas predominantes torna-se essencial para o ensino de qualidade. Cabe ressaltar que as dinâmicas atuais para medir o sistema de educação com avaliação não é o método mais adequado, porém, através deste a qualidade é traçada evidenciando as dificuldades que existem no sistema dual de ensino.

Por fim, podemos considerar que a história apresentada das concepções já vividas hoje são retomadas em discursos e atitudes que são trazidos a concepção de educação

e política vigente, sobretudo uma concepção ditatorial militar que trouxe um atraso no que tange a qualidade educativa, momento onde muitas conquistas até a atualidade tiveram de ser extinguidas, onde se excluíram colégios, experiências inovadoras no ensino de matemática e ciências, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e as instituições que possuíam ligações a ele e, com muita ênfase, o modelo vigente na figura da república luta nesse mesmo direcionamento: temos universidades federais na iminência de fechar suas portas. Tivemos tentativas de privatizar o ensino federal superior. As atrocidades, cada vez mais, vão de “mal a pior”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os verbos explorar e violentar não indicam ações tão recentes na nossa história, mas trazem a reafirmação de uma política ainda vigente onde se violentavam indígenas e escravos, até “evoluirmos historicamente” para um modernismo que continuou numa violenta marginalização e exploração dos que destoam da força dominante - indígenas, negros, trabalhadores, classes inferiores, homossexuais e pessoas que fogem dos “naturalizados como normais”.

Um dos exemplos que se pode aqui citar, dos maus exemplos no caso, é no sentido do nosso país colonial em que negros que foram escravizados e agora têm seus reconhecimentos ceifados por etnias naturalizadas como dominantes, sendo segregadas e impedidas do reconhecimento de sua própria identidade. Sendo assim, podemos definir que somos um país que nunca aboliu a escravidão, onde muitos desafios ainda, com muita ênfase, surgem. As demandas pelos rumos que o país aparentemente segue exige muita resistência e reflexão acerca de medidas sociais que impactam diretamente nesses grupos sociais historicamente discriminados, caso da população negra e indígena.

Cristovam Buarque (2017, p.88) diz que apesar da nossa dimensão demográfica e econômica, somos deseducados, divididos, sem coesão, violento, pobre, com vocação autoritária, acomodados, imprevidente, dentre várias outras características provenientes de autoritarismo e violência. A educação que para muitos pode ser entendida e conduzida como princípio de libertação, para nós, historicamente é um meio que opera como coadjuvante nos processos que polarizam a desigualdade. A mesma educação que se dividia entre educação dos indígenas e filhos dos colonizadores no período jesuítico se perpetua, numa divisão entre educação de uma elite e de uma classe trabalhadora marginalizada. Uma educação extremamente cara, que ainda hoje, século XXI, não se emprega no princípio da equidade e de direito coletivo de todos.

A importância de resgatar a história da educação, e com isso defender o ensino público de qualidade, condiz a falta de concepção e descontinuidade de ‘um ideal’ para o sistema educacional brasileiro, haja visto que, o conceito de ‘trabalho’ esteve atrelado a educação como uma forma de ‘lucro’ por muito tempo - principalmente quando atrelado as

propostas de políticas educacionais asseguradas aos princípios privados.

Por isso, a história da educação pública no Brasil é retratada ao longo dos anos por diversas lutas, onde a figura do professor ganha destaque, principalmente, quando atrelada a luta pela excelência na educação (SAVIANI, 2015). Fato este que sempre buscamos como educadores - excelência no 'ato de ensinar' aos alunos.

Entretanto, na atual sociedade contemporânea é complicado entender as rupturas existentes que travam ainda mais nosso sistema educacional. Compreender as concepções pedagógicas predominantes torna-se essencial para o ensino de qualidade. Cabe ressaltar que as dinâmicas atuais para medir o sistema de educação com avaliação não é o método mais adequado, porém, através deste a qualidade é traçada evidenciando as dificuldades que existem no sistema dual de ensino.

Por fim, podemos considerar que a história apresentada das concepções já vividas hoje são retomadas em discursos e atitudes que são trazidos a concepção de educação e política vigente, sobretudo uma concepção ditatorial militar que trouxe um atraso no que tange a qualidade educativa, momento onde muitas conquistas até a atualidade tiveram de ser extinguidas, onde se excluíram colégios, experiências inovadoras no ensino de matemática e ciências, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e as instituições que possuíam ligações a ele e, com muita ênfase, o modelo vigente na figura da república luta nesse mesmo direcionamento: temos universidades federais na iminência de fechar suas portas. Tivemos tentativas de privatizar o ensino federal superior. As atrocidades, cada vez mais, vão de "mal a pior".

Por todos esses contextos e por todos os que estão por vir, frente a um cenário bastante propício da protelação à violência e à desigualdade, e que indica ainda muitas atrocidades, encerramos este momento reafirmando o que Marilena Chauí diz, "como se vê, não há o que comemorarmos (CHAUÍ, 1996, p.95)".

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. Brasil. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000, p. 89-95.

MARTINS, José de Sousa. **O brasileiro da travessia**. In: BUARQUE, Cristovam Buarque; ALMEIDA, Francisco; NAVARRO, Zander (Org). Brasil. Brasileiros. Por que somos assim? Ensaio em identidade social, nacionalidade e cultura. Brasília: Verbenza, 2017. p.147-155.

ROMANELLI, Otaiza. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2014

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados: 2013.

SAVIANI, Demerval. Sentido e busca da excelência na educação brasileira. p. 131-153. In: SAVIANI, Demerval. **História do Tempo e Tempo de História**. Campinas: Autores Associados, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Alfabetização 64, 65, 69, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 187, 189, 194, 223

Amazônia 136, 137, 138, 139, 143, 144

Aprender 16, 35, 114, 115, 154, 176, 202, 203, 205, 207, 208, 212, 213, 214, 218, 219

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 36, 37, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 66, 69, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 143, 145, 146, 150, 153, 155, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 201, 204

C

Ciência 24, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 70, 80, 109, 111, 114, 127, 130, 134, 139, 149, 183, 201, 206, 216

Continuidade 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 67, 71, 79, 99, 101, 108, 113, 142, 189, 192, 215

COVID-19 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 53, 80, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Cuidar 33, 35, 123, 124, 125, 126, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

D

Decadência ideológica 38, 48

Descontinuidade 9, 10, 99

Diretoras escolares 78, 84

Docência 182, 185, 188, 189, 223

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 38, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 173, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 216, 218, 219, 222, 223

Educação à distância 51, 52, 53, 55, 56, 60

Educação básica 25, 62, 66, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 97, 113, 121, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 223

Educação de jovens e adultos 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 122

Educação infantil 80, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Enfermagem 12, 13, 37, 66, 145, 146, 153, 154, 155, 205, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Ensino médio 8, 24, 26, 28, 29, 36, 62, 67, 69, 71, 72, 77, 80, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 199

Equidade 10, 55, 97, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195

Estado 1, 2, 4, 5, 14, 48, 64, 65, 77, 80, 86, 90, 92, 93, 95, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 128, 137, 138, 141, 150, 173, 174, 179, 189, 212, 223

F

Fake news 27, 36, 37

Famílias 32, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 184, 190, 202, 205, 207, 208, 209, 214, 215

Formação 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 17, 24, 55, 57, 61, 63, 66, 69, 70, 74, 75, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 103, 104, 106, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 174, 176, 178, 179, 180, 184, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 211, 212, 223

Formação alfabetizadores 111

Formação e trabalho 145

Formação pastoral 127, 129, 130, 131, 133

Formalismo 38

G

Gestão democrática 69, 94, 107, 109, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204

Gestão Educacional Municipal 187

Gestão escolar 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 193, 196, 197

H

História 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 41, 42, 44, 45, 49, 63, 66, 79, 80, 86, 99, 100, 101, 109, 110, 113, 119, 120, 122, 126, 138, 140, 142, 172, 191, 194, 207, 208, 215, 219

I

Indicador Vulnerabilidade Curitiba 187, 188, 189, 192, 194, 195

Indisciplina 91, 95, 182, 183, 184, 185, 186

L

Liberdade 43, 68, 74, 76, 92, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 139, 143, 148, 155, 172, 173, 176, 179, 210

Língua 87, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 223

M

Mainstreaming and Service Learning 158

Maioridade 99, 100, 107, 108, 109

Mediador 51, 58, 60, 221

Mercado de trabalho 48, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 174, 176

Metodologia comparada 145, 147

Modelos educacionais 127

Morte 98, 101, 146, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Multidisciplinar 12, 55, 56, 159, 169, 223

O

Orientador 51, 58, 59, 60, 78, 82, 114

P

Pandemia 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 53, 80, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 184, 188

Papel do gestor 196, 197

Políticas públicas 64, 80, 81, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 119, 129, 132, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 173, 223

Português 4, 7, 146, 170, 176, 177, 178, 180, 181

Processo educacional 3, 4, 6, 57, 103, 136, 138, 142, 188, 203

Programa de alfabetização 111

Project-based learning 158, 163, 168

Projeto de extensão 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

Q

Qualidade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 19, 22, 25, 26, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 69, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 132, 140, 153, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 208

R

Racionalismo 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 100, 105, 108, 109

Refúgio 170, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181

S

Saúde 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 64, 87, 118, 127, 128, 129, 134, 145, 146, 151, 152, 153, 156, 173, 174, 183, 207, 208, 209, 211, 215, 216, 217

Sociedade 1, 2, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 22, 25, 26, 27, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 55, 57, 59, 63, 66, 69, 74, 78, 80, 81, 85, 90, 91, 95, 96, 100, 103, 104, 108, 115, 116, 118, 119, 128, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 151, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 189, 190, 201, 202, 203, 207, 211

Sustainability 158

Sustainable development goals 158, 169

T

Tutor à distância 51, 52, 53, 54, 59, 60

Tutor presencial 51, 52, 53, 54, 56, 60

U

Unidades de Terapia Intensiva 145

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022